



# COINTER PDVL 2023

X CONGRESSO INTERNACIONAL DAS LICENCIATURAS

Edição Presencial Recife (PE) | 29, 30 de nov a 1 de dez

ISSN: 2358-9728 | PREFIXO DOI: 10.31692/2358-9728

## **HQS EM SALA DE AULA: UMA ABORDAGEM INTERDISCIPLINAR DA LINGUAGEM E DA HISTÓRIA.**

### **EL CÓMIC EN EL AULA: UNA APROXIMACIÓN INTERDISCIPLINARIA AL LENGUAJE Y LA HISTORIA**

### **THE COMIC IN THE CLASSROOM: AN INTERDISCIPLINARY APPROACH TO LANGUAGE AND HISTORY**

Apresentação: Relato de Experiência

Cicera Ramos da Silva<sup>1</sup>; Mauricio da Silva Lima<sup>2</sup>;

## **INTRODUÇÃO**

A História em Quadrinho (HQ) é uma modalidade de texto criada para o entretenimento e, ao longo do tempo, foi bastante divulgada pela comunicação de massa para propagar ideologias, supremacia política e militar, estilos de vida de certos povos e seus valores.

Durante a Segunda Guerra Mundial e Guerra Fria, a circulação de obras com essas perspectivas foi ampla. Sob essa ótica, Orlandi (2009, p. 40) afirma que “não são os sujeitos físicos nem os seus lugares empíricos como tal, isto é, como estão inscritos na sociedade, e que poderiam ser sociologicamente descritos, que funcionam no discurso, mas suas imagens que resultam de projeções”. Confirma-se, com isso, que os textos são situados e produzidos de acordo com a intencionalidade de quem os produz. Alinhado a esse pensamento, ofertou-se a eletiva *Análise do Discurso a partir de HQs*, fruto do trabalho conjunto dos professores de História e Língua Portuguesa de uma escola da rede estadual de educação de Pernambuco.

Essa conjunção teve como propósito a articulação de saberes provenientes das duas áreas do conhecimento. Oportunizando o reconhecimento da historicidade de enredos marcantes e a exploração dos aspectos socioculturais por meio da construção discursiva a partir dos personagens, sejam heróis ou vilões, ambientação e textos, os símbolos culturais produzidos, especialmente, pela indústria cartunista americana e oriental, tornando-os capazes de refletir sobre o lido, visto que, de acordo com Freire (2009, p. 26) “a importância do papel do educador, o mérito da paz com que viva a certeza de que faz parte de sua tarefa docente não apenas ensinar os conteúdos, mas também ensinar a pensar certo.”

---

1 Professora de Língua Portuguesa, SEEPE, [professoracicera73@gmail.com](mailto:professoracicera73@gmail.com)

2 Professor de História, SEEPE, [mauriciolima1997@gmail.com](mailto:mauriciolima1997@gmail.com)

Esse processo foi percebido no itinerário proposto, pois os educandos demonstraram ter desenvolvido a capacidade de reflexão literária, além da disfunção do tradicional uso do gênero HQ, o entretenimento, reconhecendo-o como um documento histórico inserido em um contexto a ser analisado.

## **RELATO DE EXPERIÊNCIA**

O relato a ser desenvolvido surge das experiências de professores da rede estadual de educação do estado de Pernambuco, a partir da oferta de uma eletiva para estudantes do Primeiro Ano do Ensino Médio no município de Gravatá. O componente curricular “Análise do Discurso a Partir de Histórias em Quadrinhos” foi elaborado com o objetivo de estudar aspectos históricos e literários por meio de um campo de conhecimento familiar aos discentes.

É fato que o contato direto com o universo da leitura e criação de HQs utilizando softwares livres, articulando gêneros textuais e cultura digital, favorecendo ao educando a oportunidade de se tornar um sujeito ativo no processo de aprendizagem, passando do patamar de consumidor de HQs para produtor de conteúdo desse gênero textual e estimula à prática da escrita criativa.

Como objetivo principal, destaca-se desenvolver habilidades das duas áreas de conhecimento: Linguagem, em que se trabalhou a estilística do gênero, a articulação do verbal e não-verbal para a criação de sentidos, e a multimodalidade do gênero na sua historicidade; Ciências Humanas com o fito de analisar aparatos estéticos e discursivos das obras, identificando os estereótipos reforçados nos enredos trabalhados, contextualizando-os no tempo e no espaço determinado.

Nesse sentido, optou-se por usar textos bastante difundidos nos meios de comunicação, como Homem-Aranha, Capitão América, Tarzan, pois facilitam à compreensão, à leitura e ao reconhecimento dos temas implícitos, gerando conhecimento. Também foram utilizadas charges da Revista Satírica Charlie Hebdo para alcançar os objetivos propostos. fazer uma abordagem mais crítica do gênero HQ e reconhecer suas funções sociais.

Essa atividade oportunizou a vivência de várias práticas que foram organizadas em dois planejamentos bimestrais a saber: o primeiro foi composto por aulas expositivas, pesquisas, rodas de leitura e debates, com apresentação de Power Point, vídeos, textos em quadrinho na



forma impressa ou e-books, formato PDF, para situar os estudantes sobre a compreensão estilística do gênero, estrutura e a implicação de temas e conteúdos presentes no enredo para a vida em sociedade. O segundo foi reservado para a produção em grupo, de acordo com o conhecimento adquirido, colocando, assim, a teoria em prática. O intuito era gerar aprendizado e promover mudança de postura, desenvolver e/ou melhorar a argumentação. A partir disso, foi proposto que desenvolvessem a escrita criativa de uma HQ sobre preconceito racial. Para isso, poderiam usar como recursos o computador, tablete ou celular, internet, aplicativos de criação de textos e ambientação virtual para produção.

### **Trabalhando charges Charlie Hebdo**

Quando o trabalho com charges escandalosas e polêmicas dentro do contexto de sala de aula é proposto, deve-se pensar na repercussão que esse periódico alcançou nos principais meios de comunicação, principalmente, televisão e internet a partir de 2015 e sempre nas datas evocativas da memória do ataque ao Jornal Charlie Hebdo no mundo. Algumas charges produzidas e divulgadas pelo jornal possuíam conteúdo que vão do sacrilégio ao semipornográfico (os textos são em francês) e que são impróprias para menores de idade. Por conta disso, houve o cuidado na seleção, escolheu-se as que mais se associavam ao propósito da aula.

Os estudantes foram divididos em grupos, receberam algumas charges satíricas para analisar elementos verbais e não verbais. Depois, eles responderam aos questionamentos: 1) O grupo concorda com o conteúdo divulgado na charge? 2) Quem são os personagens e por que, na opinião do grupo, estão representados assim? 3) O grupo percebe alguma ideologia implícita na charge? 4) Pelas consequências que essas charges geraram, qual a opinião do grupo sobre a liberdade de expressão? Ela é um direito absoluto?

Para instigar à discussão, apresentou-se mais dois questionamentos para os estudantes. 5) O grupo assiste ou assistiu ao South Park? 6) Na opinião do grupo, o desenho respeita à dignidade das várias culturas?

Após a discussão, percebeu-se que todos nunca tinham lido o Charlie Hebdo, mas boa parte conhecia o South Park, série animada americana, que se consagrou no gosto da cultura pop, obra satírica que não tem parâmetros legais de respeito e de civilidade, não se mostra



politicamente correta, conforme o dito popular. O paralelo que foi estabelecido com o uso dessas charges foi feito com os quadrinhos de heróis criados em épocas de guerras, nas quais os personagens representavam os valores da cultura dos autores. É visível que a propaganda estava alicerçada, sobretudo, na indústria e em um período no qual a comunicação de massa serviu como forma de controle das mentalidades.

## CONCLUSÕES

Analisar o discurso em texto multimodal propicia uma compreensão sistemática da organização das charges analisadas em sala de aula. Ademais, foi possível a construção de grande aprendizado histórico por meio da periodização e da contextualização política das produções em quadrinhos, reconhecer o gênero trabalhado enquanto documento histórico, inebriado do sentido de “momento”, serviu para que os alunos identificassem as relações de poder que o conteúdo representava: problematização dos discursos envolvendo geopolítica, raça, sexo, etnia e classe social, os quadrinhos no Brasil e suas relações com a cultura brasileira, quando se perguntam: quem são os nossos heróis?

Um olhar descolonizador e anti-imperialista da construção do imaginário só é compreendido se a configuração da indústria da HQ no mundo atual, do Gibi americano ao “Mangá” japonês revelar uma tendência do tempo presente, em que a China, por meio das relações comerciais, vem se integrando ainda mais no mundo globalizado.

Portanto, afirma-se que o trabalho apresentado surtiu o efeito esperado, posto que as respostas dadas aos questionamentos levaram em consideração a religiosidade dos discentes. Ficou claro que foram empáticos, colocaram-se no lugar da comunidade islâmica ofendida e rejeitaram o conteúdo que, segundo a maioria, era abusivo e desrespeitava aos Direitos Humanos.

## REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. **Pedagógica da Autonomia:** saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

ORLANDI, Eni. **Análise do Discurso:** Princípio e Procedimentos. 8 ed. Campinas: Pontes, 2009.

